

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituam
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A NOSSA VICTORIA

Ficou afinal com o estava o recenseamento eleitoral d'este concelho, sobre o qual se fizeram numerosas reclamações que não lograram contudo produzir n'elle alterações sensiveis.

O fundamento invocado por quasi todos os reclamantes, de que os cidadãos recenseados *não sabiam ler nem escrever*, cahiu inteiramente pela base, verificando-se ao contrario que todos ou quasi todos os cidadãos intimados se apresentaram immediatamente perante o Meretissimo Juiz de Direito da Comarca e abi escreveram correctamente os requerimentos que o illustre magistrado lhe dictou e em que seguiu o modelo indicado no decreto n.º 17 de 3 de julho do anno corrente.

A' ultima hora veio tambem o telegramma do Ministerio da Justiça, de que os jornaes diarios, todos deram noticia, esclarecendo os artigos 21 e 22 do codigo eleitoral, em termos que não deixam proseguir reclamação alguma que attinja mais que um eleitor, o que muito facilitou o julgamento das reclamações pendentes a que o Meretissimo Juiz se vinha dedicando com uma persistencia assombrosa, trabalhando de dia e de noite, com prejuizo até da propria saude, para poder julgar-as dentro do praso apertadissimo — cinco dias apenas! — que a lei estabeleceu para tal serviço.

Só os que souberem que as reclamações fundadas no facto do eleitor reclamado não saber ler nem escrever, impõem ao Julgador a obrigação de o fazer intimar para vir a sua presença fazer um requerimento por elle notado, poderão fazer ideia exacta do que terá sido o trabalho insano do correctissimo Juiz, a quem foram apre-

sentadas taes reclamações sobre mais de mil e duzentos cidadãos recenseados!!

Mas apesar de tão extraordinario numero de reclamados e das morosas formalidades a que acima alludimos, as reclamações ter-se-hiam devidamente julgado dentro do respectivo praso, embora mesmo não tivesse sido expedido o referido telegramma, tal foi o afan com que o Meretissimo Juiz se dedicou a este importantissimo assumpto. Sua Ex.ª fez passar os mandados na primeira noite, tendo já requisitado os officiaes e zeladores das Administrações dos concelhos e das Camaras por quem distribuiu o serviço, por forma tal, que a diligencia das intimações quasi se cumpriu logo no primeiro dia, dedicando mais trez dias para a factura dos requerimentos e o resto do tempo, 1 dia apenas, para as suas sentenças e respectivas notificações.

Só assim, só d'esta maneira se podia fazer tanto em tão pouco tempo, como sua Ex.ª effectivamente fez, cumprindo rigorosamente a lei, com justificado assombro de todos os que acompanharam o assumpto ou d'elle tiveram conhecimento.

Fomos tambem dos reclamantes, apesar de o termos sido bem contrariados e só para responder ás reclamações infundadas e sem procedencia alguma que, a respeito da quasi totalidade dos nossos amigos, até d'aquelles que elles proprios tiveram que inscrever no recenseamento do anno anterior, os nossos adversarios andaram para abi a annunciar e effectivamente fizeram, mas a verdade é que nunca tivemos illusões sobre os resultados das reclamações respectivas.

Excluidos uns eleitores, *nos- sos adversarios*, que transitaram do recenseamento anterior, onde estavam indevidamente inscriptos como elegiveis, apesar de não saberem ler nem escrever uma letra, todos os outros eleitores resistiram

a qualquer reclamação, pois sabem ler e escrever e reúnem em si todos os requisitos exigidos ou indicados na lei.

Aquelles que andaram a engendrar *fundamentos de reclamação* sem pés nem cabeça, e que sopunham obter por habilitações o que a apregoada influencia absolutamente lhe nega, devem a esta hora estar inteiramente desalentados, e convencidos afinal de que passou o periodo das manigancias e dos expedientes.

Até aquelles que tanto se cansaram para afastar insidiosamente a aigos nossos, com a falsa informação de que já não era preciso *fazer o requerimento*, devem estar n'este momento convencidos que são improprias as suas *habilidades* e que é esmagadora a nossa maioria e absolutamente certa a nossa victoria em qualquer eleição, embora na lucta contra nós podessem reunir-se todos os outros grupos politicos.

Até o nosso amigo Antonio Vasconcellos de Souza Manso que tivemos o prazer de cumprimentar no atrio dos nossos Paços do Concelho, d'esse importante melhoramento que se deve aos seus parentes, os nossos illustres amigos Vasconcellos, devem ter medido bem a politica Figueiroense e avaliado por ella dos grandes *partidos* que determinados individuos propositadamente veem espalhando.

Quem sabe até se o nosso joven amigo, lançando *olhos de ver* áquelles que procuram attrahil-o, não principiou já a medir bem a insignificancia e baixeza d'essa gente, que só tem servido e continuará servindo para *abocanhar* as pessoas mais distinctas do nosso meio, sem poupar até a sua propria familia, esses venerandos cidadãos que deviam ser, e certamente são, o orgulho do nosso amigo Manso e merecerem, por varias considerações, as suas melhores attentões e deferencias? . . .

E o que se dará com o nos-

so amigo Manso ha-de dar-se tambem por todo o concelho, onde as desilusões são geraes e a **debandada** é completa, não havendo já meia duzia de pessoas de merecimento que queiram emparceirar com semelhantes comparsas.

Vae augmentadno o **vacuo** que é actualmente quasi completo. Os processos d'esses desorientados, desgostando a tudo e a todos, já de ha muito nos levaram a conclusões que não tardam a effectivar-se. . . Sem deixar de si lembranças que não sejam detestaveis essa gente *vae ter* politicamente o fim que merecem. Hão-de morrer d'isolamento se os seus proprios partidarios não houverem por melhar applicar-lhe a receita de que Cristo serviu para expulsar os vendilhões do templo: *corrêl-os a chicote!*

HABITOS VELHOS

REVOLTANTE

Quando no passado domingo algumas dezenas d'eleitores vieram fazer perante o Meretissimo Juiz de Direito o requerimento de que trata a parte final do artigo 22 do codigo eleitoral vigente, foram na sua quasi totalidade apanhados á entrada dos Paços do Concelho e levados á respectiva Administração, onde lhes mandavam assignar o seu nome em folhas de papel avulso, informando-os de que sem isso não ficavam eleitores.

Desconfiados de semelhante exigencia, a que só se não furtaram no prudente receto de lhes ser levantado qualquer auto de desobediencia á auctoridade administrativa, em nome de quem eram chamados, e reiciando muito justamente que as suas assignaturas tivessem um fim bem diverso do que aquelle a que lhe diziam destinar-se, varios d'esses individuos, vieram proeminar-nos informando-nos do que se passava, o que nos levou a aconselhar-os a irem immediatamente fazer o seu protesto perante notario publico, não fosse a *tal assignatura*, exigida para fins occultos, prejudiciaes aos interesses dos signatarios ou pelo menos contrarios á sua vontade.

Que eram legitimos os nossos recetos bem depressa tiveram que reconhecer alguns dos respectivos assi-

gnantes ao saberem que as suas assignaturas figuravam n'um protesto a seu ver muito improcedente, infundado e injusto e, sobretudo, perfeitamente oposto ao seu modo de ver e ao seu sentir, com que se vem procurando desvirtuar a forma legal e correctissima com que foram levadas a effecto determinadas intimações d'electores d'este concelho.

Estamos auctorizados a declarar em nome dos cidadãos que nos procuraram, e que pela forma que deixamos referida, figuram entre os signatarios do celebre protesto, que se consideram inteiramente extranhos a elle, repudiando pela sua parte, tudo quanto n'esse protesto se escreveu.

Chamamos para este democratico caso a particular attenção dos nossos leitores. E' na verdade typico e altamente symptomatico dando bem a hitória dos antigos processos *d'elles*. . . a que não ha meio de fugirem embora devessem convencer-se de que «são outros os tempos».

Deviamos tambem chamar para o caso a attenção e intervenção do Senhor Governador Civil do nosso districto, mas isso seria ociosidade desnecessaria dada a habitual surdez de sua Ex.^a para as nossas palavras.

Não, quando nos resolvermos a dirir nos a sua Ex.^a havemos de fazê-lo em *termos tuos* que o ecco das nossas palavras tenha a devida resonancia por esse districto fóra.

Hoje porem ainda o não julgamos absolutamente preciso nem opportuno.

A AGRICULTURA PORTUGUESA

E' grandemente lamentavel o estado em que se encontra a agricultura nacional, desprotegida e abandonada pelos poderes públicos que, com o maior empenho e dedicacão, deviam consagrar-lhe a sua solicitude e liberalisar-lhe o seu auxilio, facultando-lhe a energia impulsiva de um estímulo oriundo e proporcionando por consequência, aos agricultores, as possíveis facilidades para a conveniente e proveitosa exploração das suas terras.

Vem de longe o abandono a que tem sido votada a agricultura do país, essa, a bem dizer, unica fonte de receita e de riqueza nacionais, que, quando fomentada e protegida, bem podia ser manancial uberrimo a desentranhar-se em copiosos proventos, em largas compensações, para quantos, immediata ou mediatamente, nela vão procurar os elementos da subsistência individual como da colectiva.

Provado que Portugal, pelas suas condições climatéricas excepcionalmente favoraveis, como pela constituição dos seus terrenos naturalmente férteis e produtivos, tem, como poucos outros países, incontestavel direito a ser considerado como país genuinamente agricola. lógico seria que todos os esforços, desde a iniciativa particular até a protecção official, se conjugassem no sentido de promover quanto possível, entre nós, o alargamento das explorações agricolas, para se auferir d'ellas o maior lucro possível, valorisando as-

sim as propriedades e contribuindo, eficazmente, para a prosperidade do individuo como da familia e, por consequência, da nação.

Embora, porem, todos reconheçam tamanha e tão inegável verdade, o certo é que, por mingua de protecção official, em grande parte, por incuria tambem dos proprietarios, a agricultura, longe de progredir e produzir tanto quanto poderia e deveria produzir, quando lhe dispensassem os especiais cuidados que bem merece, mantê-n-se quase estacionária, sendo poucos, relativamente, aqueles que, pela sua intelligência, pela sua energia, boa vontade e emprehendimento, lhe consagram os melhores dos seus esforços, a maior da sua actividade, convencidos, como estão, de que os assuntos agricolas são de uma capital e máxima importância, devendo, portanto, ser antepostos a muitos outros assuntos, se não a todos os outros porque, positivamente, as questões agricolas ás demais, com razão, devem sobrelevar pelos valiosos beneficios que o ventre fecundo da terra por todos reparte dia a dia, a todos os instantes, com ampla e bendita generosidade.

Raros e, por isso mesmo, dignos de especial referéncia são os lavradores portugueses que cuidam, com amor e scientificamente, da cultura das suas propriedades, ponho tudo o seu empenho em tirar delas o maior proveito possível.

Contudo, esses mesmos que, afastando-se da rotina e levados pela sua iniciativa, intelligente e emprehedora, se entregam devotadamente aos assuntos agricolas, tratando as suas terras em harmonia com os processos agronomicos, topan quasi sempre, por falta de protecção official, difficuldades que a outros, menos animosos e persistentes, certamente fariam desistir e retroceder na vereda criteriosamente traçada.

Se bem que pése aos optimistas, que tudo veem através do prisma encarecedor de um subjectivismo doentio, o facto é que em Portugal, nunca a agricultura mereceu dos entidades, que deviam fomentá-la e protegê-la, o real auxilio, o desenvolvido patrocínio, a que tem reconhecido direito uma fonte de receita de tamanha importância, aonde, directa e indirectamente, a população do país vai buscar os indispensaveis elementos para a manutenção da sua existência, para o desenvolvimento das suas artes e industrias, para o trafego do seu comércio, para tudo, numa palavra, quanto mais ou menos estreitamente se relaciona com a agricultura e desta, mais ou menos proximoamente, depende.

Por falta de conveniente tratamento e pratica exploração consouante os mais recentes processos agronomicos, as terras do país, que tanto poderiam produzir, deixam-nos por vezes, em anos de escassas colheitas, na dolorosa, na deprimente contingência de ter de importar, do estrangeiro, alguns dos generos que nós poderíamos ter aqui abundantemente, arrancados, da nossa terra, provenientes das nossas culturas, em quantidade sufficiente e bastante não só para as nossas necessidades internas, como para deixar ainda um saldo positivo que abrigaria a nossa exportação, convertendo-se

em ouro que viria melhorar, consideravelmente, a nossa situação financeira e económica.

Enquanto, hoje como ontem, na República como na Monarquia, as facções politicas se degladiam em pugnas estéreis, por vezes altamente vergonhosas e deprimentes para a nossa reputação de povo ordeiro e morigerado, ateiando conflagrações que apenas servem para aniquilar energias e paralisar iniciativas, o lavrador portuguez, continúa esquecido, só podesse contar com o seu esforço individual, com a sua vontade própria, elementos que, embora muito necessários e aproveitaveis, porque são imprescindiveis, não bastam para remover quantas difficuldades elle encontra ao pôr em pratica os seus planos de cultura progressiva, moderna, bem orientada e compensadora.

Por grande que muitas vezes ella seja, a iniciativa particular não tendo a secundá-la as entidades officiaes que deviam patrociná-la com devotado empenho e aberto favor, não tarda a desfalecer abandonando projectos longamente ponderados e voltando a essa apatia mórbida que bem pode considerar-se como uma das nossas características ómicas.

Sintetisando, podemos afirmar que, até hoje, o Estado, votando a agricultura nacional ao mais criminoso abandono, só se lembra de que existe o lavrador, o proprietario rural, não para lhe facilitar as condições de vida nem o desenvolvimento das suas explorações agricolas, mas para o agviar com novas exações, com maiores impostos, contribuindo desta forma para o estacionamento em que, entre nós, se encontra a exploração da propriedade rustica.

Lisboa, 26 — VIII — 913.

José Craveiro da Cruz.

FALLECIMENTO

Quando na passada terça feira 2 do corrente o Sr. Dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, dignissimo Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca regressava de Coimbra a esta Villa, com sua Ex.^{ma} esposa, soffreram a cruelissima dor de lhe ter fallecido, na viagem, o seu filhinho Luiz Augusto da Rocha Ferreira, gentilissimo criança de 9 mezes d'idade que era o enlevo dos seus extremos paes e de todos quantos de perto a conheciam.

O illustre magistrado ponde ainda recorrer á medicina aos primeiros symptomas alarmantes da doença, mas tudo foi baldado e improffico para salvar a vida do filho estremecido, que expirava antes mesmo de dar entrada em sua casa, deixando mergulhado na mais cruelissima dor os desolados e illustres Paes.

No funeral da encantadora criancinha, que foi bem a consagração do alto apreço que os Figueiroenses tem pelo seu integerrimo Delegado, se incorporaram as pessoas de maior consideração e prestigio do nosso meio, conduzindo o Meritissimo Juiz da Comarca, Sr. Dr. Elzio Ferreira de Lima e Souza a chave do pequenino caixão e sendo este transportado pelas sympathicas crianças José e Manuel Qua-

resma d'Oliveira, Joaquim e Juvenal Augusto Mendes, Antonio Pereira Soares e Juvenal Luiz Dias.

Entre a selecta assistencia lembra-nos ter visto os Ex.^{mos} Sr.^s:

Dr. Manuel Vasconcellos
Carlos Graça
Amadeu S. Lopes
Francisco Antonio Cardo
Joaquim Antunes Ayres Buraca
Joaquim A. Ayres Buraca Junior
Manuel Pedro Godinho
Francisco Rodrigues Ferreira
Accureio d'Araujo Lacerda
Manuel Luiz Agria Junior
Bento Caetano d'Oliveira
José Simões
Dr. Adelinio d'Araujo Lacerda
Adolpho David Anfrate
Antonio de Vasconcellos
José Soares Cavalleiro
João Luiz Junior
Arthur Sequeira de Carvalho
Accureio Lopes.
Afredo Corrêa de Frias
Manuel Lopes do Rêgo
Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Caneva
João Pedro Godinho
Mandel Lopes Bruno e filhos
Jorge Llansol
Antonio d'Azevedo Lopes Serra
João Rodrigues Portella
Augusto do Carmo Affonso
Antonio Coutinho Alpeim
Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa
José Pedro Godinho
Joaquim Pereira Soares
Francisco Rodrigues de Castro
Antonio Manso.
Arthur de Paiva Furlado
Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos e
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

LUCTUOSA

Está de lucto a respeitavel familia Agria, d'esta Villa, a quem a morte acaba de roubar em circunstancias tristemente tragicas o laureado academico Joaquim Agria, esperancosa criança de 19 annos, filho do fallecido e abastado proprietario Jeronymo Luiz Agria, que foi de Rio Maior, e solinho dos nossos presadissimos amigos Manuel Luiz Agria Junior, Antonio Luiz Agria, José Alves Thomaz Agria e Joaquim Ferreira, importantissimos commerciantes d'esta Villa, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Morreu afogado, com outro estudante, na Praia da Nazareth, or de o horrivel acontecimento produziu a maior impressão como os nossos leitores poderão ver da noticia do desastre que a «Republica» publicou e nós transcrevemos com a devida venia:

«Tragedia maritima — Volta se um barco na Nazareth, m rindo afogados dois estudantes

Foi uma tragedia horrivel, a que ante hontem, se passou em frente da linda praia da Nazareth, comovendo profundamente todas as pessoas que ali se encontravam veraneando.

De manhã organizara-se ali um animado «pic-nic», no qual tomaram parte muitas familias. Corrida a merenda, varias senhoras e rapazes passaram durante largo espaço, em barco, pelo rio. A's tres horas, apenas continuava remando, no seu barco, um grupo de estudantes, dois dos quaes deviam perecer dentro de breves e proximos momentos.

Efectivamente, não tardou muito que as pessoas que haviam tomado parte no «pic-nic» e se encontravam

já na praia, conversando, não ouvíssem desesperados gritos de socorro. Arrastada pela corrente para o mar, a fragil embarcação havia-se voltado. Era impossível, sem um risco muito serio, tentar socorrer os pobres rapazes, nenhum dos quaes sabia nadar. Entretanto, um outro rapaz, n'um impuísio de heroico sacrificio, atirou se corajosamente á agua e á custa de enormes esforços conseguiu salvar tres naufragos. Os outros dois tinham-se já submergido. Chamavam-se Virgilio de Oliveira, de 18 annos, de Leiria, e Joaquim Agria, de 19 annos, de Rio Maior. O primeiro—que algumas horas antes affirmára que morreria afogado, nada se importando, porém, com isso, pois todos o chorariam—completava este anno o curso dos lyceus, e o segundo regressára ha pouco de Inglaterra, onde estava a estudar.»

José Malhón

Honra-nos novamente com a sua presença, sempre muito apreciada e querida, o nosso illustre e presadíssimo amigo Commendador José Malhón, legitima gloria da pintura portugueza da actualidade.

Sua Ex.^a que sahira para o estrangeiro vai em dois mezes percorreu como de costume as principaes cidades da Europa, vindo agora descansar entre nós e no seu mimoso chalet, das fadigas da viagem.

Que seja tão bem vindo quanto é de estimado pelos Figueiroenses, são os nossos sinceros desejos.

Francisco Antonio Cardo Junior

Retirou hontem d'esta Villa, onde ha tres annos exercia com toda a proficiencia o magisterio primario, o nosso presadissimo amigo Francisco Antonio Cardo Junior, recentemente collocado na escola publica de Chão de Conce.

Rapaz de primorosas qualidades e do mais fino e captivante trato, o nosso bom amigo Cardo Junior, deixa vivas saudades no nosso meio onde a sua auzencia ha-de ser bem sentida.

Damos-lhe o abraço de despedida e com elle os nossos votos sinceros pelas felicidades que merece e muito lhe apeteçemos.

Ayres de Mesquita

Está novamente entre nós o nosso presadissimo amigo e Sr. Ayres Pinto de Mesquita que vem continuar junto de José Malhón os seus estudos de pintura.

Cazamento

Realizou-se na passada quarta feira 3 do corrente o auspicioso cazamento do nosso presado amigo e Sr. Antonio Gomes da Silva Teixeira, do Casal de S. Simão, com a menina Maria da Conceição Medeiros, filha do nosso bom amigo Sr. Manoel Medeiros Junior, da Saonda.

Possuidores d'avultados meios de fortuna e das melhores qualidades de coração e caracter, os recém-noivos tem diante de si um futuro cheio de prosperidades que é afinal o que muito lhe desejamos.

Tanto aos noivos como a suas familias apresentamos os nossos parabens.

Cumprimos na nossa redacção o nosso amigo Sr. Manoel da Silva Junior, do Funtão Funtão, que com sua familia seguiu na passada segunda feira para a Figueira da Foz.

Já regressou a esta Villa o nosso amigo Sr. Antonio José de Lenros, digno Secretario de Finanças d'este concelho.

Abalo de terra

Na passada terça feira, cerca do meio dia e vinte minutos, sentiu-se um abalo de terra, acompanhado de

ruídos subterrâneos, em varias localidades do norte. O phenomeno foi de curta duração, mas bastante sensivel, não havendo, felizmente, desastres pessoaes nem prejuizos materiaes a lamentar.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignatantes de que vimos mandar para as estações-postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio; não só para não soffrerem interrupção na remessa de «O Figueiroense», como tambem para nos evitarem novas despesas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampillas ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

Mais prevenimos os Srs. assignatantes que se encontram em atraso, que não satisfazendo agora as importancias em debito, lhes publicaremos os nomes n'este jornal.

Não ha melhor clarificador para vinhos e vinagres

Este preparado, que tem por únicos componentes a pura albumina d'ovo e argila, atrasta consigo ao fundo da vasilha todas as impuridades contidas no vinho e vinagre, ficando um liquido limpido e transparente.

Aplica-se da seguinte forma:

Deita-se pelo batoque da vasilha que não deve estar cheia, um kilo de pó por cada cem litros de vinho ou de vinagre, que se pretenda purificar, espalhando-se por toda a superficie do liquido por meio d'um pau bem limpo, que se introduz pelo batoque até a meio do liquido, agitando-se para um e outro lado pelo tempo de alguns minutos.

Feito este tratamento tapa-se a vasilha, conservando-se o liquido em repouzo por espaço de oito ou dez dias, convindo, finalles, mudar-se o liquido para vasilha limpa.

Veterinario do districto

Esteve ha dias entre nós o Sr. Veterinario do districto, para se informar do estado pecuario do nosso concelho, principalmente de uma nova molestia que ultimamente appareceu no gado suino, para a qual já está descoberto um remedio cujos resultados se andam a estudar, e que, até hoje, tem sido bem satisfatorios.

Tendo por ali sido acometidos de doença varios suinos não sabemos se os donos recorreram ao Sr. Veterinario para que este examinasse a doença dos respectivos animaes, mas é de querer que se continuasse na velha rotina das mesquinhas e na credulidade que o Sr. Veterinario não vinha cá dar novidades, nem salvava o gado atacado,

e que o gado doente fosse morrendo quando poderia ter-se salvo.

Se assim se fez, quem de tal forma procedeu só obrou em seu prejuizo, por que, a maior parte das molestias do gado suino, são hoje curaveis, sendo tratados por quem, como o Sr. Veterinario, tenha a competencia para o tratamento.

O Sr. Veterinario que tem as habilitações e competencia necessarias para tratar do assumpto, é pago por todo o districto, e, por isso, presta os seus serviços gratuitamente, sendo alem d'isso, um funcionario zeloso e com desejo de prestar os seus serviços e ser util áquelles que d'elles careçam, e, por isso, não ha razão para que esses serviços deixem de ser utilizados, tanto mais que, a maior parte das vezes, são eficazes e evitam o prejuizo resultante da morte dos animaes que, por via de regra, são salvos com o tratamento adequado que o Sr. Veterinario sabe aplicar-lhe.

Deve pois pôr-se de parte a rotina velha e anacronica, de não recorrer a quem saiba tratar das coizas, e de se não acreditar nos progressos da sciencia, e nos conhecimentos dos theoreticos.

Quem tiver animaes doentes deve, inclusivamente, consultar por escripto o Sr. Veterinario, que, segundo cremos, na la lhes leva pela resposta, ácerca do remedio a aplicar para combater a doença, por que do contrario, não tratando devidamente dos animaes atacados, só por acaso elles se podem salvar.

Experimente-se pois, ao menos, e não se esteja para ali n'uma rotina e n'uma incredulidade que não tem razão de ser, e que não dão senão prejuizos a quem senão quer afastar d'ellas.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade que se compõe de casas de habitação com primeiro andar e boa terra de rega, tendo bastantes arvores de fructo.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Antonio Simões, do Porto do Douro.

BICYCLETES

Vendem-se algumas em muito bom estado—quasi novas.

Quem pretender pode dirigir-se ao estabelecimento «**AURORA Commercial**» de Victoriano Rodrigues Ferreira

FIGUEIRO DOS VINHOS.

TINTA Llanzol

Formula Allema

A melhor tinta de escrever

ÁZUL, que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

JORGE LLANZOL & C^a

FIGUEIRO DOS VINHOS

Almanach Bertrand

Da acreditada Livraria Ailland e Bertrand, estabelecida na rua Garrett n.º 73 da cidade de Lisboa, recebemos um exemplar d'este conhecido e utilissimo almanach, para o anno de 1914, decimo quinto da sua publicação.

Constantemente melhorado d'anno para anno, aquelle de que vimos tratando, é d'uma utilidade flagrante que só pode ser verdadeiramente apreciada por aquelles que o possuem e o compulsarem com a attenção que demandam os multiplos e variados assumptos de que trata.

Recomendamos aos nossos leitores, a sua acquisição, certos de que lhe prestamos um optimo serviço.

Alteração no recenseamento eleitoral

Segundo consta dos editaes affixados nos logares do costume, foram eliminados do recenseamento eleitoral d'este concelho, do anno presente, por virtude das decisões do Meretissimo Juiz d'esta comarca nas reclamações eleitoraes d'este concelho, os cidadãos abaixo relacionados, sendo essas eliminações as unicas alterações que se fizeram no referido recenseamento.

Freguezia d'Agüda

Antonio Antunes, viuvo—Casal Velho.

Antonio Francisco, casado—Muninhos Fondeiros.

João Mendes Morgado, casado—Almofalla de Baixo.

Freguezia d'Aréga

Antonio da Silva, casado—Brejo.

Manuel Antunes, casado—Carreira.

Freguezia de Campello

Cypriano Simões Prior, solteiro—Funtão Funtão.

Freguezia de Figueiró dos Vinhos

Abilio Mendes d'Oliveira, casado—Figueiró.

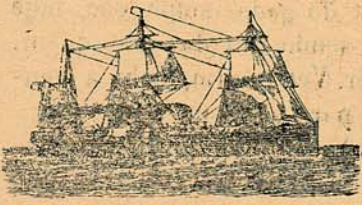
Adriano Joaquim Gomes, casado—Engenho.

José Godinho, casado—Bairrão.

Manuel dos Reis, casado—Aldeia Fundeira.

Das decisões do Meretissimo Juiz ha recurso para a Relação e d'esta ainda para o Supremo Tribunal de Justiça, respectivamente, de 9 a 14 e de 23 a 24 do corrente mez.

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade*.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Bouradores, 7-1.
LISBOA.

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem iludir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído o vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno*.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ad Rôgo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Carro de Aluguer



Francisco Rodrigues Agria tem um carro puchado por uma muar proprio para passeio, que aluga por preço modico.

Bairro Theophilo Braga
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas
e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem: que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilette de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLOS BRINDES

1.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a peso, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas fayses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

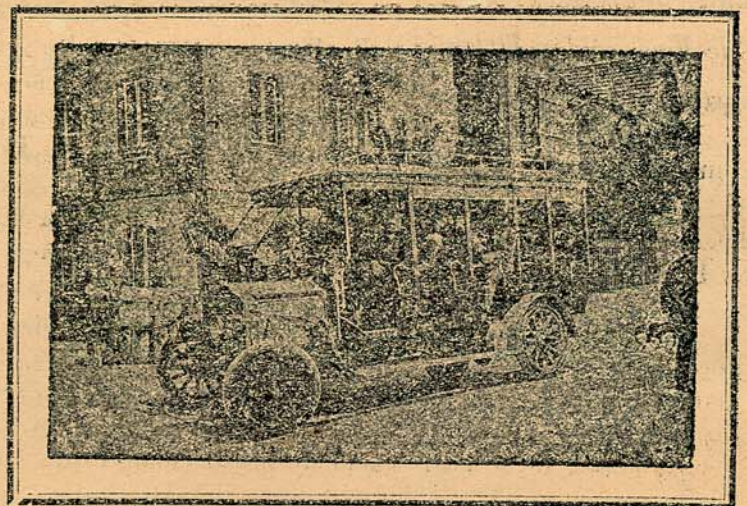
O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **erer imital-o**.

Centro Commercial—*Manoel Lopes Bruno*

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Entre Figueiró a Payalvo e vice versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte:

CARREIRA DE FIGUEIRÓ **CARREIRA DE PAYALVO**
A CERTã

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:
De Figueiró a Payalvo 1\$200 reis

Sobe de Payalvo todas as terças e sabados a chegada dos comboios da madrugada, chegando a Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:
De Payalvo a Ferreira do Zézere 800 reis, a Sernache 1\$400 reis e a Certã 1\$600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS